

**104ª REUNIÃO EXTRARDINÁRIA DO CES-MG
REUNIÃO EXTRAODINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS
GERAIS (CES-MG) REALIZADA NO VINTE E SEIS DE OUTUBRO DE 2020.
REUNIÃO REALIZADA DE FORMA ONLINE, DE 14:00 ÀS 18:00.**Pauta única:

Fechamento dos leitos Psiquiátricos do Hospital Galba Veloso. Ederson Alves da Silva, usuário, CUT, inicia a reunião falando da importância da Política Estadual de Saúde Mental, álcool e outras drogas de Minas Gerais, aprovada em agosto de 2016, por meio da Resolução CESMG nº 010 de 08 de agosto de 2016. A referida Política tem como objetivo formular, apoiar e induzir a implantação e implementação da Política de Saúde Mental, álcool e outras drogas no estado de Minas Gerais, em consonância com os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial, implantando e ampliando a Rede de Atenção Psicossocial nas microrregiões do Estado. Janaína Dornas ressalta que na Política há uma tratativa de fechamento gradual dos leitos psiquiátricos, isso tem um porque Hospital Psiquiátrico não é local para tratar, não é lugar para que o usuário fique por isso falamos dos serviços substitutivos. A Comissão de Reforma Psiquiátrica tem acompanhado o fechamento dos Leitos do Galba Veloso e do Raul Soares, alguns trabalhadores fizeram um movimento para o não fechamento dos leitos do Hospital, sob a justificativa de que havia um número grande de internações ou que era perigoso a transferência dos mesmo, pois eles corriam risco de morrer. Apresenta a questão de moradores de rua e idosos que chegam aos Hospitais psiquiátrico sem indicação de problemas psiquiátricos permanecendo ali por longos períodos por não ter moradia o que demonstra uma grave violação de direitos humanos já que essas pessoas ficam internadas sem seu direito de ir e vir e perdem o vínculo social. A respeito do argumento que o fechamento deixa a população desassistida a informação não procede pois os leitos nunca tiveram ocupados 100% o máximo que chegou em alguns meses foi 90%, desde que os leitos do Galba fecharam tem sobrado vaga no Raul Soares, são feitas visitas semanais seja pela Comissão Estadual de reforma Psiquiátrica ou pela Comissão Municipal de reforma Psiquiátrica é nessas visitas que coletamos os dados e além disso a direção dos Hospitais nos manda e a própria FHEMIG. Hoje temos 938 serviços substitutivos, desses 843 são habilitados e 46 estão na fase de habilitação no Ministério da Saúde, 383 CAPS que são serviços de urgência porta aberta, constituídos por equipes multiprofissionais, temos 43 que são CAPS III que oferece serviço 24 horas é necessário investir mais recursos na rede substitutiva, apesar dos desafios é possível comprovar que essa rede existe. O valor de custeio mensal do CAPS III é de R\$84.134,00 (oitenta e quatro mil e cento e trinta e quatro reais) e o CAPS álcool e outras drogas o gasto mensal é de R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais). Quanto aos gastos de recursos humanos são 16 profissionais, 8 de nível superior e 8 nível médio, no CAPS AD temos 17 profissionais 8 superior e 9 de nível médio. O custo para manter o Hospital Galba

Veloso e de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais). Arthur Felipe Ribeiro Mendes, representante da FHEMIG diz que a mesma resolveu revocar a unidade do Galba Veloso. Lourdes Aparecida Machado, trabalhador, CRP, fala do desconforto da SES não enviar um representante para a reunião. Gláucia de Fátima Batista, trabalhador, CRESS, traz a sua indignação, pois as comunidades terapêuticas estão sangrando o SUS e defende que os leitos do Galba sejam revestidos para o que mais esta se precisando no momento. Carla presidenta do COREN fala sobre a tragédia de Barbacena, onde seu avô faleceu. Mas defende o treinamento dos profissionais do Galba para que os mesmos sejam realocados. Lourdes Aparecida Machado, trabalhador, CRP defende o não fechamento do Hospital e a requalificação dos leitos existentes revocando-os, não havendo precarização de vínculos trabalhistas, reafirma a continuidade da luta da reforma Psiquiátrica e que a Psiquiatria sempre esteve presente. Dizer para além desse compromisso da Psicologia que é a nossa profissão, quero reforçar que o movimento da reforma psiquiátrica no Estado com sua luta corajosa e incansável, tem a participação de usuários e familiares e tem o reconhecimento legítimo no Controle Social do SUS tanto no âmbito do Conselho Estadual de Saúde, quanto no Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, e a desigualdade social ela se manifesta de uma forma mais contundente e estamos tendo ataques violentos nas políticas públicas, ataques ao SUS, ao SUAS e agora de uma forma muito potente a reforma psiquiátrica. Devemos combater os manicômios nas suas diversas formas, não deixar que uma corporação fale por todas as profissões. Vera Prates dos médicos pela vida fala que o Galba foi por anos referencia em desrespeito com Direitos Humanos com o advento da reforma Psiquiátrica é que o mesmo sofreu uma reformulação. Ficou provado aqui que não se justifica manter o Hospital seja por questões financeiras e ou de assistência. A taxa de suicídio em hospitais psiquiátricos é de 10% maior, conforme pesquisa realizada nos Estados Unidos, portanto é necessário investir em serviços substitutivos, com esse viés defendemos a revogação da PEC 95. Regina Celi Fonseca Ribeiro representante da UFMG manifesta por uma sociedade sem manicômio. O enfrentamento passou a ser pela logica manicomial em prol da garantia de direitos fundamentais como o direito a cidadania, a liberdade de expressão, a ter a voz ouvida e considerada exatamente por estar em crise que a pessoa precisa ser ouvida, além disso é um sofrimento, ainda que se recuse um tratamento e ainda sim o dialogo se apresenta como uma opção a coerção, numa instituição Hospitalar a negação de direitos básicos se concretiza nas pequenas decisões do cotidiano como por exemplo de não poder escolher a hora de comer, tomar banho, deitar e de circulação social, essas pequenas escolhas expressam a autonomia, da cidadania do modo ser humano. Enquanto existir espaços que silenciam o ser humano, essa luta ganha espaço para continuar. A regionalização dos tratamentos aproxima a família do paciente de sofrimento mental ao seu tratamento. Laura Pinheiro da ASSUSAM pontua que

muitos falam mal dos CERSAMS com o intuito de que as pessoas não tenham acesso ao SUS, elas descobrindo o quanto é bom elas vão parar de pagar. O Hospital Psiquiátrico é um quarto e o remédio, a rede substitutiva te dá a cidade essa é uma descrição dado pelo Paulinho usuário militante da ASSUSAM e do FÓRUM MINEIRO que por anos foi internado em Hospitais psiquiátricos públicos e privados. Renato Almeida de Barros, trabalhador, Sind-Saúde, traz a questão do adoecimento dos profissionais que estavam lotados no Galba Veloso e foram transferidos para outros Hospitais sem serem ouvidos e ou treinados pela SES-MG.

Encaminhamentos: Manter os leitos psiquiátricos do Galba Veloso fechados em consonância com a Política aprovada em CIB e no Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais. Que os leitos do Hospital Galba Veloso sejam requalificados para outras especialidades. Que os restos a pagar da dívida do Estado com os municípios sejam repassados para a RAPS. Que o custeio mensal de quase três milhões do Galba Veloso seja redirecionados para a RAPS ou seja para a rede substitutiva. Discutir as questões dos trabalhadores na Câmara Gestão da Força do Trabalho. Participaram da reunião os seguintes Conselheiros e Conselheiras: Ederson Alves da Silva – USUÁRIO – CUT/ Antônio Pádua Aguiar – USUÁRIO – CUT / Lourdes Aparecida Machado – TRABALHADOR – CRP/ Fernanda Coelho Carvalho – USUÁRIO - COLETIVO BIL / Aline Esteves Pacheco – USUÁRIO – AMAPEM / Cordovil Neves de Souza – USUÁRIO – MOHAN/ Renato Almeida de Barros – TRABALHADOR - Sind-Saúde / Rômulo Luiz Campos – USUÁRIO – FETAEMG / Maria da Penha de Oliveira – USUÁRIO – CNBB LESTE II / Leida Maria de Oliveira Uematu – USUÁRIO – Fórum Mineiro de Saúde Mental/ Elânia dos Santos Pereira – TRABALHADOR – COREN/ MG/ Ione Martins Fortunato – TRABALHADOR – SINTSPREV/ Sandra Maria dos Santos – TRABALHADOR – SINTSPREV/ Rogério Matos de Araújo – PRESTADOR – COPASA/ Brenda Vanelli Cardoso – GESTOR – COSEMS/ Liliniquel Fagundes dos Santos Souza – GESTOR – MS/ Gláucia de Fátima Batista – TRABALHADOR – CRESS/ Tatiane Aparecida Fonseca – USUÁRIO – CUT/ Jeane Araújo – GESTOR – SEDESE/ Rosália Aparecida Martins Diniz – GESTOR – SEE/ Magda Rodrigues – GESTOR – FHEMIG/ Solimar Assis – GESTOR – SEPLAG. Justificaram sua ausência: Heron Ataíde Martins, Marília Aparecida Rosário Oliveira Santos Convidados: Ethiará Vieira, Carla Prado, Flávio Benigno Andrade Braga Cavalcanti, João Luiz Santos, Rafaela Priscila Andrade, Regina Celi Fonseca Ribeiro, Wallace Medeiros Xavier, Vera Prates, Andreza Almeida Fernandes Alves, Arthur Felipe Ribeiro Mendes, Miriam Abou-yd, Anderson Luís Coelho, Aline Jubim, Teresinha Botelho, Maryane Rodrigues Ferreira, Janaína Dornas, Laura Pinheiro, Carla Anunciatta Carvalho.